



Silvia Maria Fangueiro Pedreira

**“Porque a palavra não adianta”:
um estudo das relações entre surdos/as e ouvintes em
uma escola inclusiva na perspectiva intercultural**

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Educação do Departamento de Educação da PUC-Rio.

Orientador: Prof^ª. Vera Maria Ferrão Candau

Rio de Janeiro
Abril de 2006



Silvia Maria Fangueiro Pedreira

**“Porque a palavra não adianta”:
um estudo das relações entre surdos/as e ouvintes em
uma escola inclusiva na perspectiva intercultural**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Educação do Departamento de Educação do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof^a. Vera Maria Ferrão Candau

Orientadora

Departamento de Educação - PUC-Rio

Prof^a Maria Aparecida Campos Mamede Neves

Departamento de Educação - PUC-Rio

Prof^a Alice Maria da Fonseca Freire

UFRJ

Prof. Paulo Fernando C. de Andrade

Coordenador Setorial do Centro de
Teologia e Ciências Humanas

Rio de Janeiro, 12 de abril de 2006.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e do orientador.

Silvia Maria Fangueiro Pedreira

Silvia Maria Fangueiro Pedreira graduou-se História pela UERJ, em 1980. Desde 1982, exerce a função de professora de História no Instituto Nacional de Educação de Surdos, no Rio de Janeiro. No período de 1985 a 1995 foi professora da rede estadual de ensino do município do Rio de Janeiro. Em 2006, concluiu o Curso de Mestrado em Educação na Puc-Rio apresentando a dissertação "Porque a palavra não adianta": um estudo das relações entre surdos/as e ouvintes em uma escola inclusiva na perspectiva intercultural".

Ficha Catalográfica

Pedreira, Silvia Maria Fangueiro

“Porque a palavra não adianta” : um estudo das relações entre surdos/as e ouvintes em uma escola inclusiva na perspectiva intercultural / Silvia Maria Fangueiro Pedreira ; orientadora: Vera Maria Ferrão Candau. – Rio de Janeiro : PUC, Departamento de Educação, 2006.

205 f. ; 30 cm

Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Educação.

Inclui referências bibliográficas.

1. Educação – Teses. 2. Educação Inclusiva. 3. Educação de Surdos. 4. Interculturalismo. I. Candau, Vera Maria Ferrão. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Educação. III. Título.

CDD: 370

Agradecimentos

“Aprendi que se depende sempre de tanta, muita, diferente gente. Toda pessoa sempre é as marcas das lições diárias de outras tantas pessoas”.(Gonzaguinha)

À minha orientadora Vera Maria Candau pela confiança e por possibilitar o diálogo entre diferentes saberes e a construção de práticas educativas críticas e transformadoras.

À professora Alice Freire que, carinhosamente, assumiu nossos questionamentos e nos apontou possibilidades de construir mudanças significativas na educação de surdos/as.

Ao professor Carlos Skliar e à professora Regina Maria de Souza, com quem tive o privilégio de compartilhar idéias e experiências na educação de surdos/as.

Às professoras Maria Aparecida Mamede e Rosália Duarte, meus primeiros e acolhedores encontros na Puc-Rio.

À minha família que, pacientemente, me apoiou e compreendeu os momentos de ansiedade e de isolamento vividos nesses últimos dois anos.

À Angelice, Dalva, Dolores, Emeli, Márcia, Vera e Wilma, amigas de todas as horas e cúmplices desse trabalho.

Aos/às alunos/as do Instituto Nacional de Educação de Surdos, que me desafiam a romper com a lógica homogeneizadora da escola e a me situar no lugar do outro.

Ao diretor, aos/às professores/as, aos/às intérpretes, aos/às alunos/as surdos/as e ouvintes da escola observada, que, generosamente, se dispuseram a dar vida a essa pesquisa.

Ao/à contribuinte que me possibilitou as condições materiais e a disponibilidade de tempo para realizar esse trabalho.

Resumo

Pedreira, Silvia Maria Fangueiro; Candau, Vera Maria Ferrão. **Porque a palavra não adianta: um estudo das relações entre surdos/as e ouvintes em uma escola inclusiva na perspectiva intercultural.** Rio de Janeiro, 2006, 205p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Esse trabalho tem como questão central problematizar o discurso da escola inclusiva como a forma mais eficaz de promover a universalização do acesso à educação e a atenção à diversidade, tendo como foco a inclusão escolar de alunos/as surdos/as na perspectiva intercultural. Com base na concepção de linguagem e de aprendizagem como processos sociais e dialógicos, de surdez como uma diferença cultural e dos/as surdos/as como indivíduos que se constituem como sujeitos na Língua de Sinais, foi realizado um estudo de caso de cunho etnográfico numa escola inclusiva por um período de seis meses, com o objetivo de investigar os limites e as possibilidades das relações entre surdos/as e ouvintes com a presença de intérpretes de Língua de Sinais. Para tanto, foram feitas observações do cotidiano escolar e realizadas um total trinta e sete entrevistas individuais e semi-estruturadas com professores/as, alunos/as surdos/as, alunos/as ouvintes e intérpretes de Língua de Sinais. Os resultados obtidos nessa pesquisa apontam a necessidade de refletir sobre as implicações negativas da inclusão escolar de surdos/as, sob os pontos de vista lingüístico, educacional e identitário e sobre o papel do/a intérprete educacional na escola inclusiva.

Palavras-chave:

Educação Inclusiva, Educação de Surdos, Interculturalismo

Abstract

Pedreira, Silvia Maria Fangueiro; Candau, Vera Maria Ferrão. (Advisor). **Because the word is not enough”: a study of the relations among deaf and hearing people inside an inclusive school in intercultural perspective.** Rio de Janeiro, 2006, 205p. MSc. Dissertation – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The central point of this work is to discuss, in the intercultural perspective, inclusive schooling discourse as the most efficient way of promoting universalization of access to education and attention to diversity, focusing on the inclusion of deaf students. Based on the concepts of language and learning as social and dialogical processes, of deafness as a cultural difference and of deaf people as individuals that become subjects in Sign Language, an ethnographic study was carried out for six months, inside an inclusive school, in order to investigate the limits and possibilities of the relations among deaf and hearing people in the presence of Sign Language interpreters. Daily school observations were realized during this period and thirty-seven semi-structured individual interviews were conducted with hearing teachers, deaf students, hearing students and Sign Language interpreters. This research indicates the necessity of reflection on the negative implications of deaf people inclusive schooling in linguistic, educational and identity aspects and on the role of the educational interpreter inside inclusive school.

Key-words:

Inclusive Education, Deaf Education, Interculturalism

Sumário

1. Introdução	10
2. A Educação Inclusiva: o que muda quando dizemos que mudamos	19
2.1. Notas iniciais sobre os significados e os sentidos de inclusão e exclusão	21
2.2. As políticas de inclusão no contexto da(s) globalização(ões)	27
2.2.1. A questão identitária no mundo contemporâneo	35
2.2.2. A questão multicultural nas sociedades contemporâneas	40
2.3. A emergência da educação inclusiva: significados e desafios da Declaração de Salamanca	46
2.4. Situando e problematizando a educação inclusiva no Brasil	50
3. A Educação de Surdos: um campo de lutas e tensões	56
3.1. Breve histórico das diferentes abordagens na educação de surdo/as	56
3.2. As formas de narrar o outro: as representações sobre as alteridades deficientes	66
3.3. Os Estudos Surdos em educação: questionando e invertendo as representações de surdez e dos/as surdos/as	70
3.4. As identidades surdas	74
3.5. As culturas surdas	79
3.6. O reconhecimento da Língua de Sinais e os movimentos sociais de surdos/as no Brasil	81
3.6.1. A Língua de Sinais: do reconhecimento lingüístico ao político	82
3.6.2. Os movimentos sociais de surdos/as no Brasil: contruindo mudanças	84
3.7. Situando e problematizando a educação inclusiva para surdos/as	88
3.8. Algumas implicações da inclusão escolar de surdos/as	89
3.9. Educação inclusiva e interculturalismo: uma aproximação necessária	92
3.9.1. Educação e multi/interculturalismo: algumas considerações	93
3.9.2. A educação de surdos/as na perspectiva intercultural: uma proposta de mudança	95

4. Metodologia e contexto de pesquisa	98
4.1. O estudo de caso de inspiração etnográfica	98
4.2. A coleta de dados	105
4.3. O contexto pesquisado	108
5. Por entre os “nós” da escola inclusiva	114
5.1. As visões sobre a educação inclusiva	115
5.2. Os diferentes olhares sobre o outro	133
5.3. As formas de comunicação e de interação entre surdos/as e ouvintes	142
5.4. As dinâmicas da sala de aula e o papel do/a intérprete	154
6. Considerações Finais e alguns encaminhamentos	170
7. Referências Bibliográficas	179
Anexos	191

A Lenda de Sísifo

“Na mitologia grega, de maneira semelhante a Prometeu, Sísifo encarnava a astúcia e a rebeldia do homem frente aos designios divinos. A lenda mais conhecida sobre ele conta que aprisionou Tânato, a morte, quando esta veio buscá-lo, e assim impediu por algum tempo que os homens morressem. Quando Tânato foi libertada, Zeus condenou Sísifo a realizar eternamente trabalhos infrutíferos. Por sua audácia foi forçado a rolar uma enorme pedra até o topo de uma montanha. Assim que a pedra chega ao topo, ela é rolada novamente até a base da montanha. Assim ele está condenado a repetir esta tarefa inútil por toda a eternidade. Sua punição reafirma uma provável concepção grega do inferno como lugar onde se realizam trabalhos infrutíferos.”

(Extraído de <http://www.sobiografias.hpg.ig.com.br/index.html>)